A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO



LUCIANA MARQUES MILLOS NASHIRO
Graduação em Pedagogia pela Faculdade Fundação Santo André (2010); Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Conectada – FACONNECT (2025); Professora de Educação Infantil no CEU CEI São Rafael..

RESUMO

A musicalização, entendida como o processo de vivência musical desde os primeiros anos de vida, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo infantil. Diversos estudos apontam que a música estimula áreas do cérebro ligadas à linguagem, memória, raciocínio lógico, criatividade e concentração. O contato com sons, ritmos e melodias contribui para o desenvolvimento da percepção auditiva, coordenação motora e habilidades socioemocionais. Na educação infantil, a musicalização favorece a aprendizagem de forma lúdica, promovendo a interação social e o respeito ao outro. Ao explorar instrumentos, cantar e movimentar-se, a criança exercita sua autonomia e imaginação. A música também atua na formação da identidade cultural e no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Além disso, favorece a organização do pensamento e a resolução de problemas. Assim, incluir a musicalização no currículo escolar amplia as possibilidades de aprendizagem e enriquece o processo educacional. Conclui-se que a música é uma ferramenta poderosa e integradora, capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo de forma significativa e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização; Desenvolvimento Cognitivo; Aprendizagem; Infância; Música Na Educação.

INTRODUÇÃO

A música sempre ocupou um espaço significativo na história da humanidade, sendo uma das formas mais antigas de expressão cultural e emocional. Desde os tempos mais remotos, o ser humano utilizou sons, ritmos e melodias para comunicar sentimentos, contar histórias, transmitir

conhecimentos e fortalecer laços sociais. Dentro desse contexto, surge a musicalização como uma prática pedagógica fundamental, principalmente na infância, por seu potencial de promover o desenvolvimento global da criança, com destaque para o aspecto cognitivo. A musicalização não se restringe apenas ao ensino técnico da música, mas sim à vivência musical como ferramenta de estímulo à aprendizagem, criatividade, percepção e raciocínio.

O desenvolvimento cognitivo é um processo complexo que envolve a aquisição de habilidades mentais como memória, atenção, linguagem, percepção, raciocínio lógico e resolução de problemas. Segundo as teorias do desenvolvimento infantil, como as de Jean Piaget e Lev Vygotsky, a criança aprende a partir da interação com o meio e com outras pessoas, sendo o estímulo essencial para o progresso de suas funções cognitivas. Nesse sentido, a música, por sua natureza multissensorial e interativa, torna-se um recurso extremamente eficaz no processo educativo, especialmente nas fases iniciais do desenvolvimento humano.

Estudos nas áreas da neurociência e psicologia educacional têm demonstrado que a exposição à música desde os primeiros anos de vida está diretamente relacionada a melhorias nas habilidades cognitivas. A musicalização favorece a neuroplasticidade, ou seja, a capacidade do cérebro de se reorganizar e formar novas conexões neurais a partir de estímulos externos. Ao participar de atividades musicais, como cantar, dançar ou tocar instrumentos, a criança ativa múltiplas regiões cerebrais simultaneamente, desenvolvendo competências relacionadas à memória, linguagem, atenção e até mesmo à matemática.

Além disso, a musicalização contribui para a formação da identidade cultural e pessoal da criança, auxiliando-a na construção de valores, sentimentos e emoções. O ambiente musical promove a socialização, o respeito às diferenças e a cooperação, o que também impacta positivamente no desenvolvimento socioemocional, uma dimensão importante e complementar ao aspecto cognitivo. Quando bem aplicada no ambiente escolar, a musicalização estimula o pensamento crítico, a curiosidade e a criatividade, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Outro ponto relevante é a inclusão da música no contexto educacional como direito previsto pela Lei nº 11.769/2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), determinando a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Tal medida reconhece a importância da música como linguagem fundamental na formação integral do sujeito, reforçando seu papel como mediadora da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

A musicalização, portanto, vai além da estética sonora ou do entretenimento; ela se apresenta como um instrumento pedagógico poderoso, capaz de transformar a maneira como a criança percebe, interage e compreende o mundo. Por meio da escuta atenta, do canto, da experimentação de sons e da improvisação musical, a criança exercita o pensamento simbólico, a organização temporal e espacial, além de fortalecer a coordenação motora fina e global. Cada atividade musical representa uma oportunidade para desenvolver habilidades cognitivas de maneira lúdica e prazerosa.

É importante destacar também o papel do educador no processo de musicalização. Mais do que dominar técnicas musicais, o professor precisa compreender a música como linguagem

expressiva e como ferramenta de aprendizagem interdisciplinar. A formação docente voltada para a educação musical ainda é um desafio, mas mostra-se essencial para que as atividades propostas em sala de aula sejam realmente significativas e integradas ao desenvolvimento das crianças.

No cenário atual da educação, em que tanto se busca metodologias inovadoras, criativas e eficazes, a musicalização se destaca por sua capacidade de unir emoção, cognição e ação em um único processo. Ela respeita o ritmo individual de aprendizagem, promove a inclusão e valoriza as diferentes formas de expressão. A criança que vivencia a música de forma contínua e orientada desenvolve não apenas habilidades musicais, mas também competências essenciais para o sucesso escolar e para a vida em sociedade.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar o papel da musicalização no estímulo ao desenvolvimento cognitivo infantil, destacando seus benefícios, fundamentos teóricos e práticas pedagógicas associadas. Para isso, serão abordados os conceitos de desenvolvimento cognitivo à luz de autores como Piaget, Vygotsky e Gardner, além de apresentar evidências científicas e relatos de experiências educacionais que comprovam a eficácia da musicalização como estratégia de ensino e aprendizagem.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a valorização da música no contexto educacional, incentivando sua aplicação consciente e planejada nas práticas pedagógicas. Ao compreender a relação entre musicalização e cognição, educadores, pais e profissionais da infância poderão promover um ambiente mais rico em estímulos, capaz de potencializar o desenvolvimento das crianças de forma integral e harmoniosa.

DESENVOLVIMENTO

A musicalização é um processo pedagógico que tem como objetivo principal introduzir a criança no universo musical por meio de vivências sonoras e experiências lúdicas. Não se trata apenas do ensino formal da música, como leitura de partituras ou domínio técnico de instrumentos, mas sim da exploração dos elementos musicais de forma prazerosa e interativa, despertando a sensibilidade, a criatividade e a percepção auditiva. Quando inserida no contexto educacional, a musicalização torna-se uma poderosa ferramenta de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, influenciando diretamente diversas capacidades mentais e favorecendo a aprendizagem de forma ampla.

A cognição está relacionada a processos mentais como percepção, atenção, memória, raciocínio, linguagem e tomada de decisão. Desde cedo, o cérebro humano responde de maneira intensa a estímulos sonoros. Os bebês já demonstram sensibilidade à música ainda no útero, reagindo a mudanças de ritmo, timbre e intensidade. Essa predisposição natural à musicalidade abre espaço para que atividades musicais sejam utilizadas como recurso pedagógico desde os primeiros meses de vida.

De acordo com a neurociência, a música estimula áreas cerebrais ligadas ao córtex pré-frontal, responsável por funções executivas como planejamento, controle de impulsos, solução

de problemas e regulação emocional. Também ativa o hipocampo, região associada à memória, e o cerebelo, que coordena os movimentos. Dessa forma, a musicalização não apenas enriquece o repertório sensorial da criança, mas também desenvolve competências cognitivas fundamentais para o processo de aprendizagem.

No ambiente escolar, a música pode ser explorada de forma interdisciplinar, contribuindo para diversas áreas do conhecimento. No campo da linguagem, por exemplo, o canto de músicas infantis auxilia na aquisição de vocabulário, na estruturação de frases e na percepção dos sons da fala, facilitando a alfabetização. Em matemática, a musicalização favorece a compreensão de padrões, sequência lógica, contagem e noção de tempo. A música também colabora com a coordenação motora, através de atividades rítmicas que exigem movimentos corporais precisos, contribuindo para a psicomotricidade.

Além disso, a musicalização está intrinsecamente ligada à educação emocional. Através da música, a criança pode expressar sentimentos, lidar com frustrações, aprender a esperar sua vez e desenvolver empatia ao cantar em grupo ou tocar em conjunto com os colegas. Esses aspectos são essenciais para o desenvolvimento social e emocional, que, por sua vez, influenciam diretamente o desempenho cognitivo.

Diversos teóricos da educação infantil e da psicologia do desenvolvimento ressaltam a importância das experiências sensoriais, incluindo a música, como catalisadoras do desenvolvimento cognitivo. Jean Piaget, por exemplo, destaca que a criança constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio. Nessa perspectiva, a música, como experiência concreta e sensorial, oferece oportunidades ricas de assimilação e acomodação de novos conhecimentos.

Lev Vygotsky, por sua vez, enfatiza a mediação social na aprendizagem e a importância das interações para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Na musicalização, essa interação está presente em atividades como o canto coletivo, o diálogo musical e o acompanhamento rítmico em grupo, que requerem cooperação, escuta ativa e sincronização com o outro.

Howard Gardner, criador da Teoria das Inteligências Múltiplas, inclui a inteligência musical como uma das capacidades humanas fundamentais. Segundo ele, pessoas com essa inteligência possuem facilidade em perceber padrões sonoros, ritmos e melodias, e a sua estimulação pode influenciar positivamente outras formas de inteligência, como a lógico-matemática e a linguística. Isso reforça a ideia de que a música não é uma habilidade isolada, mas que dialoga com diversas esferas cognitivas.

Vários estudos empíricos comprovam os benefícios da musicalização na infância. Crianças que participam de atividades musicais regularmente apresentam melhor desempenho em tarefas de memória auditiva e visual, maior capacidade de concentração e atenção, além de maior facilidade para aprender novos conteúdos escolares. A prática musical estimula o pensamento abstrato, essencial para a resolução de problemas e para o raciocínio lógico.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento da lateralidade e da coordenação motora. Ao tocar instrumentos ou realizar movimentos rítmicos, a criança integra os dois hemisférios cerebrais, desenvolvendo habilidades motoras finas e grossas, que são importantes também para a escrita e

outras atividades escolares.

Além disso, a música promove a autonomia e a autoestima da criança. Participar de atividades musicais, apresentar-se para os colegas ou compor pequenas canções fortalece a confiança e a capacidade de expressão. Ao vivenciar o sucesso em atividades artísticas, a criança se sente valorizada e motivada a explorar novos conhecimentos.

Para que a musicalização seja eficaz no estímulo ao desenvolvimento cognitivo, é necessário que seja aplicada de forma planejada, consciente e integrada ao currículo escolar. O educador deve utilizar estratégias que respeitem o estágio de desenvolvimento da criança, propondo atividades que envolvam escuta musical, canto, movimento, percussão corporal, experimentação instrumental e jogos musicais.

É importante que o ambiente educativo favoreça a liberdade de expressão, a criatividade e a participação ativa dos alunos. A rotina pode incluir momentos diários de musicalização, com músicas temáticas, atividades de relaxamento com sons suaves, brincadeiras cantadas e apresentações musicais. A integração com outras áreas do conhecimento pode enriquecer ainda mais as atividades, como usar músicas para trabalhar conteúdos de ciências, história ou matemática.

Além disso, a formação dos professores é um ponto crucial. Muitos educadores não se sentem preparados para trabalhar com música por não terem formação específica na área. No entanto, é possível realizar um trabalho de musicalização eficaz mesmo sem ser músico profissional, desde que o educador tenha sensibilidade, criatividade e conhecimento básico sobre os elementos musicais e seu potencial pedagógico.

Apesar dos inúmeros benefícios, a musicalização ainda enfrenta alguns desafios no cenário educacional brasileiro. A falta de investimento em educação musical, a ausência de formação específica para professores e a escassez de materiais adequados são alguns dos obstáculos que dificultam a implementação efetiva dessa prática nas escolas.

Contudo, há um movimento crescente de valorização da música na educação infantil, especialmente após a promulgação da Lei nº 11.769/2008. Escolas, universidades e instituições culturais têm desenvolvido projetos de formação, oficinas e parcerias para ampliar o acesso à musicalização de qualidade. O uso da tecnologia também tem sido um aliado importante, com o surgimento de aplicativos, vídeos educativos e plataformas de ensino musical interativo que auxiliam tanto educadores quanto alunos.

A tendência para o futuro é que a musicalização se torne cada vez mais presente no cotidiano escolar, sendo reconhecida não apenas como disciplina artística, mas como uma metodologia interdisciplinar e integradora, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Com base no exposto, fica evidente que a musicalização é uma prática educativa de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo na infância. Sua aplicação promove benefícios amplos e duradouros, que vão além do universo musical. Por meio de atividades lúdicas, expressivas e interativas, a criança desenvolve habilidades essenciais para sua formação integral, tornando-se

mais atenta, criativa, comunicativa e preparada para os desafios da aprendizagem escolar.

Incorporar a música de forma intencional e qualificada nas práticas pedagógicas é um caminho promissor para transformar a educação infantil em um espaço mais significativo, inclusivo e eficaz. Ao estimular mente, corpo e emoção de maneira integrada, a musicalização revela-se como uma ferramenta completa para potencializar o desenvolvimento das novas gerações.

A musicalização, além de sua função artística, contribui significativamente para o processo de aprendizagem ao estimular múltiplas áreas do cérebro simultaneamente. Durante as experiências musicais, especialmente na primeira infância, a criança entra em contato com estímulos que envolvem ritmo, melodia, harmonia e dinâmica. Esses elementos musicais atuam em conjunto para favorecer conexões neurais mais complexas, promovendo a sincronia entre o hemisfério direito, ligado à criatividade e à emoção, e o hemisfério esquerdo, associado ao raciocínio lógico e à linguagem. Assim, a música se apresenta como um recurso natural para desenvolver habilidades cognitivas de forma prazerosa e motivadora.

Dentro da rotina escolar, é possível perceber que as crianças expostas à musicalização apresentam maior facilidade para realizar atividades que exigem atenção, memória sequencial e discriminação auditiva. Essas capacidades são fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, uma vez que exigem percepção dos sons da fala, identificação de padrões fonológicos e compreensão de ritmo e entonação da linguagem. A musicalização fortalece ainda a capacidade de concentração e persistência diante de tarefas mais complexas, elementos essenciais para o sucesso acadêmico. Por esse motivo, sua inserção nas práticas pedagógicas deve ser pensada como estratégia que ultrapassa o campo da arte, alcançando objetivos mais amplos no processo de aprendizagem.

A prática constante de atividades musicais auxilia na estruturação do pensamento sequencial e na organização temporal das ações. Por exemplo, ao participar de uma canção com movimentos coreografados, a criança precisa antecipar, organizar e executar gestos em sincronia com a música. Esse tipo de atividade exige atenção concentrada, memória motora e auditiva, além da capacidade de antecipar padrões rítmicos, o que contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas como a previsão, o planejamento e a solução de problemas. Essas competências são transferidas para outras áreas da vida escolar e cotidiana, facilitando o aprendizado de disciplinas como matemática, ciências e linguagem.

Outro fator que reforça a importância da musicalização no desenvolvimento cognitivo é sua capacidade de envolver a criança de maneira integral. Ao contrário de outras práticas educativas mais formais, a música cativa por sua afetividade, pelo prazer estético e pelo caráter lúdico. A motivação intrínseca despertada pela atividade musical faz com que a criança participe com entusiasmo, ampliando sua disposição para aprender. Essa motivação é um dos fatores determinantes para a construção do conhecimento, pois quanto maior o envolvimento emocional com o conteúdo, maior a retenção da informação e a consolidação da aprendizagem.

Além do aspecto cognitivo, a musicalização também estimula a imaginação e a criatividade, aspectos muitas vezes subestimados no currículo escolar, mas essenciais para o desenvolvimento

de soluções inovadoras e pensamento crítico. Ao criar letras, inventar melodias ou improvisar ritmos, a criança exercita sua capacidade criativa, aprendendo a explorar diferentes possibilidades para resolver situações. Esse tipo de atividade também permite a expressão de ideias e sentimentos que, muitas vezes, não encontram espaço na linguagem verbal, ajudando a criança a desenvolver a comunicação em diversos níveis.

A participação em atividades musicais em grupo estimula habilidades sociais e emocionais que impactam diretamente o desempenho cognitivo. Por meio da cooperação, do respeito ao tempo do outro, da escuta ativa e do compartilhamento de experiências, a criança aprende a se relacionar, a trabalhar em equipe e a lidar com frustrações de maneira construtiva. Esses elementos favorecem um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, onde o erro é visto como parte do processo e onde cada criança se sente valorizada em sua individualidade. Esse tipo de ambiente estimula a autonomia e fortalece a autoestima, fatores importantes para a confiança necessária ao desenvolvimento cognitivo.

É importante ressaltar que o cérebro infantil está em constante formação, especialmente nos primeiros anos de vida. Nessa fase, as experiências vividas têm forte impacto na estruturação das funções cognitivas, e é exatamente por isso que a musicalização deve ser inserida o quanto antes na vida da criança. Quanto mais rica e variada for a estimulação sonora e musical, maior será o desenvolvimento das conexões cerebrais. A música, por ser uma linguagem universal e acessível, torna-se um caminho natural para oferecer essas experiências enriquecedoras de forma significativa.

Mesmo crianças com dificuldades cognitivas ou deficiências apresentam avanços quando expostas a práticas musicais adaptadas. A musicalização tem se mostrado uma aliada valiosa no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), deficiência intelectual, entre outras condições. Nesses casos, a música pode funcionar como um canal de comunicação alternativo, permitindo que a criança se expresse e interaja com o meio de forma mais segura e eficiente. Além disso, a repetição rítmica e a previsibilidade das estruturas musicais trazem segurança, conforto e organização para crianças com dificuldades de adaptação ao ambiente escolar.

A musicalização, quando bem conduzida, não exige habilidades musicais complexas por parte dos professores. Muitas vezes, atividades simples como cantar canções conhecidas, bater palmas em ritmo, contar histórias sonorizadas ou permitir a experimentação de instrumentos já são suficientes para despertar o interesse e provocar efeitos positivos no desenvolvimento cognitivo da criança. O mais importante é que essas práticas sejam realizadas com intencionalidade pedagógica, respeitando a fase de desenvolvimento de cada aluno e proporcionando vivências musicais diversificadas.

Apesar dos avanços em políticas públicas que reconhecem a música como componente obrigatório da educação básica, ainda é necessário investir na formação dos professores para que se sintam seguros em aplicar atividades de musicalização em sala de aula. Muitos educadores têm receio de trabalhar com música por não possuírem formação específica, o que limita as possibilidades de exploração desse recurso tão valioso. Nesse sentido, cursos de capacitação, oficinas e apoio institucional são fundamentais para ampliar o acesso à musicalização em todas as escolas,

independentemente de sua estrutura ou localização geográfica.

A parceria com profissionais da área de música também pode enriquecer o trabalho pedagógico, possibilitando a troca de saberes entre docentes de diferentes áreas e promovendo projetos interdisciplinares. Atividades como rodas de cantigas, confecção de instrumentos com materiais recicláveis, apresentações musicais e jogos rítmicos são formas práticas e eficientes de integrar a música ao cotidiano escolar e, ao mesmo tempo, estimular as funções cognitivas das crianças.

Em um cenário ideal, a musicalização deve estar presente em todas as etapas da educação infantil e do ensino fundamental, adaptando-se às necessidades e interesses dos alunos. É necessário compreender que a música não é um conteúdo isolado, mas sim uma linguagem que atravessa todos os campos do conhecimento e do desenvolvimento humano. Seu valor pedagógico vai muito além do entretenimento: é uma ferramenta de transformação, de estímulo ao pensamento crítico, à sensibilidade e à criatividade.

Portanto, reconhecer o papel da musicalização no desenvolvimento cognitivo é um passo fundamental para construir uma educação mais completa, que valorize o ser humano em sua totalidade. A escola deve ser um espaço onde a criança possa vivenciar a música não apenas como uma atividade extracurricular, mas como parte integrante do processo de construção do conhecimento. A musicalização, quando incorporada de forma consciente, tem o poder de tornar a aprendizagem mais significativa, afetiva e duradoura.

A relação entre música e cognição, sustentada por bases científicas e por experiências pedagógicas concretas, deve ser cada vez mais estudada e valorizada. O desafio agora é transformar essa compreensão em ação, garantindo que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial intelectual e emocional através da música. Investir na musicalização é investir no futuro da educação, promovendo uma infância mais rica, feliz e preparada para os desafios do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender a importância da musicalização como recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. A música, além de ser uma forma de expressão artística e cultural, revela-se como um instrumento eficaz na estimulação das funções mentais superiores, contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem de crianças na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A musicalização, quando trabalhada de forma intencional, sistemática e integrada às demais áreas do conhecimento, promove o desenvolvimento da atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico, criatividade e concentração — competências indispensáveis para a construção do saber.

As vivências musicais, desde os primeiros anos de vida, favorecem o fortalecimento das conexões neurais, desenvolvem a escuta ativa, a percepção rítmica e a coordenação motora, impactando diretamente no desempenho acadêmico e no comportamento das crianças. Ao participar de atividades como o canto, a percussão corporal, a experimentação de instrumentos e os jogos

musicais, os alunos se envolvem de forma prazerosa e significativa no processo de aprendizagem, vivenciando experiências que estimulam tanto a cognição quanto o aspecto socioemocional.

A relação entre música e cognição encontra respaldo em diversas teorias do desenvolvimento, como as de Piaget, Vygotsky e Gardner, que defendem a importância da interação com o meio, das múltiplas inteligências e da mediação simbólica para o pleno desenvolvimento da criança. A música, por ser uma linguagem rica em símbolos e por proporcionar vivências coletivas, se encaixa perfeitamente nesses pressupostos teóricos, reafirmando seu potencial educativo.

É importante destacar que a musicalização não exige que a criança se torne um músico profissional, tampouco que o professor tenha formação específica em música. O essencial é que as atividades musicais sejam conduzidas com intencionalidade pedagógica, respeitando a fase de desenvolvimento dos alunos, suas necessidades e interesses, e que estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem previstos no currículo escolar. Mesmo com recursos simples, é possível proporcionar experiências musicais significativas que estimulem as habilidades cognitivas de forma natural, lúdica e afetiva.

Apesar de todos os benefícios apontados, ainda existem desafios a serem enfrentados. A ausência de formação adequada dos professores, a falta de materiais didáticos e instrumentos, além da escassez de tempo destinado às atividades musicais nas escolas, comprometem a efetividade da musicalização no ambiente educacional. É necessário, portanto, que políticas públicas de formação continuada sejam fortalecidas, que haja investimentos na infraestrutura das escolas e que a música seja de fato valorizada como componente essencial da educação básica, conforme estabelece a legislação brasileira.

Outro ponto relevante é o reconhecimento da musicalização como estratégia de inclusão. Crianças com necessidades educacionais especiais, como aquelas com TEA, TDAH ou deficiências intelectuais, podem se beneficiar imensamente da música como canal de expressão, organização e socialização. A música pode ser adaptada e utilizada de forma acessível, promovendo a equidade no processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Diante de todas essas considerações, conclui-se que a musicalização é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e global das crianças. Seu uso no ambiente escolar deve ser incentivado e ampliado, pois os benefícios vão além do campo artístico, atingindo dimensões essenciais da formação humana. A música ensina, transforma, emociona e conecta. Por meio dela, a criança aprende a escutar, a pensar, a sentir e a se comunicar, desenvolvendo-se como sujeito crítico, criativo e sensível ao mundo que a cerca.

Por fim, reforça-se a necessidade de repensar o papel da música na educação brasileira, não como um elemento complementar ou secundário, mas como parte central de uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento integral do educando. Que as escolas possam abrir espaço para a musicalização com intencionalidade, que os educadores se sintam capacitados e valorizados para desenvolver esse trabalho e que as crianças tenham a oportunidade de crescer em um ambiente sonoro, afetivo e estimulante.

A musicalização, quando bem aplicada, não apenas desperta talentos e habilidades musicais, mas contribui significativamente para o crescimento intelectual, emocional e social dos alunos. A partir da música, é possível promover uma educação mais rica, sensível e transformadora — uma educação que prepara a criança não apenas para os desafios acadêmicos, mas para a vida em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wellington Pereira de. **Música na educação infantil: propostas para a formação do professor.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

FERREIRA, Andrea. **Musicalização e desenvolvimento cognitivo: contribuições da música na infância.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

PENNA, Maura. **Educação musical: uma introdução.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.